

Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação

Leituras Dirigidas

Estado da arte do conhecimento

PROF^a DRA. MARIA
CAROLINA FORTES

O que é estado da arte?

- O que as atuais pesquisas científicas concluíram sobre o tema?
- Quais as divergências dos [pesquisadores](#) sobre o assunto?
- Quem está pesquisando sobre esse tema? Onde estão fazendo essas pesquisas?

Essas são as perguntas que o estado da arte tem o objetivo de responder.

- O estado da arte é, de forma geral, um mapeamento de toda a produção acadêmica sobre um assunto específico. Quer dizer: é uma das partes mais importantes do trabalho, porque reúne as conclusões que outras pesquisas científicas chegaram sobre o assunto.
- Também chamado de estado do conhecimento, o estado da arte é um tipo de **pesquisa bibliográfica**.
- O caráter do estado da arte é simplesmente descritivo e inventariante, porque reúnem todas as pesquisas e descrevem as conclusões das pesquisas sobre **o tema**.

Em outras palavras, o estado da arte destaca os aspectos de outras pesquisas, **mas também identifica as lacunas que existem nessas pesquisas**. Ou seja: analisa o que as pesquisas falaram e o que não falaram sobre o tema.

O que é necessário para ser considerado estado da arte?

- Identificar a evolução das pesquisas sobre um assunto específico.
- Indicar as possibilidades de integração de perspectivas diferentes de pesquisas científicas.
- Identificar as pesquisas que se repetem.
- Apontar as contradições e as divergências no trabalho acadêmico.
- Identificar os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações.
- Apontar as possíveis sugestões e proposições pelos pesquisadores.
- Identificar os temas relevantes, emergentes e recorrentes.

Qual a importância de fazer o estado da arte?

Você consegue imaginar quantas pesquisas científicas existem sobre o mesmo tema? O quanto existe de pesquisas que se repetem? O quão desorganizado é a produção científica nas áreas do conhecimento?

- Para contribuir com a organização e com a análise da produção científica do tema.
- A partir de então, é possível verificar também as lacunas e o que já foi superado. Assim dá para discernir o que ainda precisa se desenvolver no **conhecimento científico** e focar nisso para trazer novas contribuições à **ciência**.

Como fazer o estado da arte?

Delimite a metodologia da sua pesquisa

- É importante que, antes de começar a sua pesquisa bibliográfica, você tenha muito bem delineado o tema, o problema de pesquisa, os objetivos e a metodologia do seu trabalho.
- Esses elementos direcionam o olhar da sua pesquisa e indicam o que você deve pesquisar.

Defina os critérios da sua busca por fontes de pesquisa

- A partir da metodologia que você definiu para sua pesquisa, você deve definir quais serão os critérios para você pesquisa na bibliografia que está disponível.

Pesquise em fontes confiáveis

- Para que seu trabalho tenha uma boa fundamentação teórica você deve utilizar apenas fontes de pesquisa confiáveis.
- Por esse motivo, ao reunir sua bibliografia, tome cuidado com as ferramentas de pesquisa de internet. Limite as consultas aos sites de instituições conceituadas, como instituições de ensino e de pesquisa.
- Pesquisar em materiais atualizados, como periódicos e diretórios acadêmicos. Conheça o [Scielo](#) e o [Google Acadêmico](#).
- Além do mais, as dissertações e as teses também podem trazer contribuições confiáveis e importantes sobre os temas.

-
- **Não esquecer de anotar a localização dos acervos**
 - No estado da arte, você precisa apontar a localização dos acervos das [fontes de pesquisa](#).
 - **Estabeleça critérios para selecionar os materiais**
 - Dentre todos os materiais que você encontrar, você deve escolher alguns. Essa escolha não pode ser aleatória.

- **Considere utilizar fichamentos**
- Você deve ler todos os materiais que selecionou.
- Para organizar e sistematizar sua leitura, considere utilizar fichamentos.
- **O fichamento** é uma técnica importante para montar a sua fundamentação teórica. Isso porque, a partir dos fichamentos, é possível organizar as ideias e ter controle sobre todo o conteúdo que você já acessou sobre o tema. O objetivo é organizar e concentrar as principais ideias da obra.
- Só que antes de mais nada, é necessário esclarecer que **fichamento** não é um **resumo**. O resumo é a sintetização de todo objeto. O fichamento, por outro lado, é feito em tópicos em fichas, apenas das partes mais importantes da obra.
- Ele pode até parecer complicado e trabalhoso no início. Mas, depois, você vai perceber que ele é uma mão na roda para economizar tempo e te ajudar no desenvolvimento da escrita.

Tenha atenção às normas da ABNT

- O estado da arte também deve obedecer às normas da ABNT. Para isso, você vai precisar cuidar de alguns detalhes bem específicos.
 - A primeira questão é fazer as citações e as referências de forma correta.
 - As referências bibliográficas e as citações servem para dar crédito às citações e bases teóricas. Por essa razão, são elementos obrigatórios da estrutura de um trabalho acadêmico, especialmente para evitar que se cometa plágio.
 - A partir das referências também é possível identificar e localizar as fontes de pesquisa do trabalho.
 - Temos conteúdos específicos sobre esses assuntos. Você deve, por exemplo, saber diferenciar as citações diretas das citações indiretas.
-

Referências bibliográficas

- ANDRÉ, M.; ROMANOWSKI, Joana P. Estado da arte sobre formação de professores nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, 1990 a 1996. Programa e Resumos da 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), Caxambu-MG, 1999.
- BRZEZINSKI, Iria; GARRIDO, Elsa. Estado da arte sobre a formação de professores nos trabalhos apresentados no GT 8 da ANPED, 1990-1998. Programa e Resumos da 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Caxambu-MG, 1999.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida . As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002
- SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez & Moraes, 1986.
- SOARES, M. Alfabetização no Brasil – O Estado do conhecimento. Brasília: INEP/MEC, 1989.